

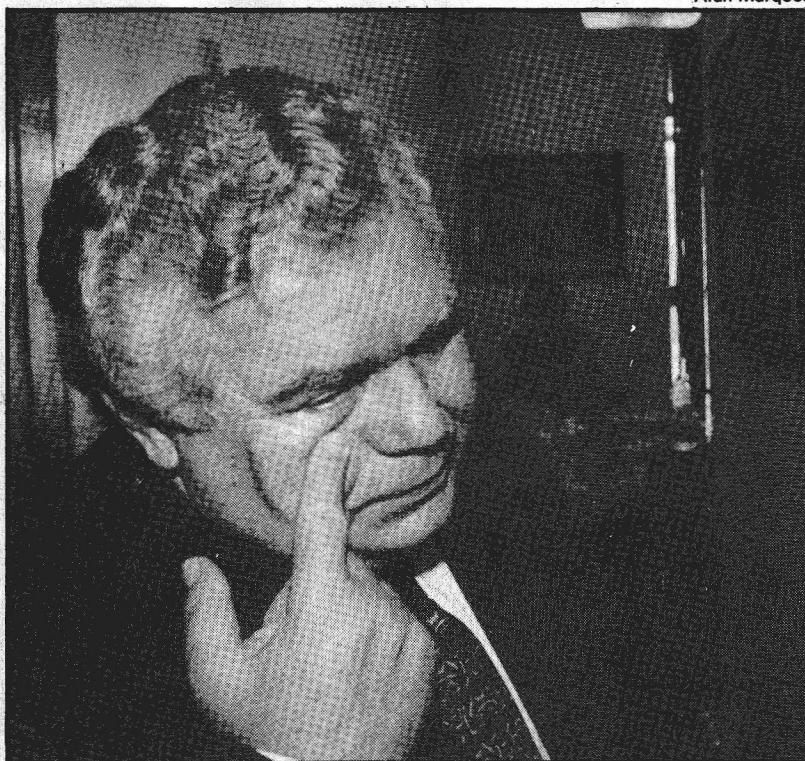
Bloqueio na Ponte da Amizade já prejudica as cidades do Paraná

Foz do Iguaçu (PR) — Cansados de esperar a reabertura da Ponte da Amizade, interditada desde a manhã de quinta-feira por sindicalistas e transportadores paraguaios, grupos de sacoleiros deslocaram-se ontem para Guaíra, no Oeste paranaense, de onde atravessaram para Salto Del Guairá, cidade que mantém um pequeno comércio de produtos importados.

O governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), pediu ontem por fax ao presidente Fernando Henrique Cardoso manutenção do limite de compras de US\$ 250 até dia 31 de dezembro do próximo ano; a redução para US\$ 200 entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1997; e para US\$ 150 somente a partir de 1º de janeiro de 98. Segundo Lerner, 10 mil brasileiros de Foz trabalham diretamente no comércio da Cidade Del Este.

Cidades paraguaias, fronteiriças a Foz vêm sendo abastecidas por embarcações que recebem mercadorias da Ceasa, no antigo Porto Oficial do Rio Paraná, desativado há 30 anos. Impedidos de atravessar a fronteira, caminhões carregados com cerca de 150 containers, destinados ao Paraguai, estão retidos no pátio e na frente da Estação Aduaneira de Fronteira, na BR-277. As pessoas que atravessam o rio em canoas, lanchas e barcos correm risco de vida porque não têm à disposição coletes salva-vidas.

O prefeito de Foz, Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB), reuniu-se ontem à tarde com o governador do estado paraguaio do Alto Para-



Alan Marques

Lerner está empenhado em encontrar uma saída para o impasse

ná, Carlos Barreto Sarubbi, na presença dos líderes do bloqueio na Ponte da Amizade. Hoje ele deverá visitar o Ministério da Fazenda acompanhado de senadores paranaenses. “Vivemos um momento de angústia. Esse protesto prejudicou as exportações em Foz”, disse. As mais de 200 lojas do setor vivem da clientela paraguaia e não vendem um centavo à vista desde o final de semana.

O piquete na cabeceira da ponte foi reforçado nas últimas horas por integrantes de várias entidades classistas e populares recrutados pela Comissão Binacional do blo-

queio. Aos manifestantes, o prefeito de Foz explicou que a redução da cota de compras para US\$ 150 foi uma medida determinada pelo Tratado do Mercosul. E apelou: “O Governo brasileiro deve ouvir os prefeitos de fronteira quando tomar suas decisões e seria interessante que não se baseasse apenas nos relatórios da Receita”. Dobrandino também confessou às autoridades do país vizinho ter ouvido recentemente de dirigentes da Receita a confirmação de que o Governo brasileiro “sofreu grandes pressões de políticos e empresários, de Manaus e São Paulo, para intervir na fronteira”.

Lerner promete acordo a Wasmoty

Curitiba — O governador do Paraná, Jaime Lerner, conversou na noite de domingo com o presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmoty, sobre os problemas do bloqueio na Ponte da Amizade devido à redução na cota de compras de US\$ 250,00 para US\$ 150,00. “Todos estamos empenhados em encontrar uma saída”, disse o governador, que na sexta-feira já tinha conversado com o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Eu coloquei a gravidade da situação e espero que haja sensibilidade, pois a boa vontade do presidente tenho certeza que existe”.

Lerner salientou a urgência de se encontrar uma solução, devido à época de Natal. “Temos produtos perecíveis que estão se perdendo, porque existe comércio dos dois lados”, argumentou o governador. “A ponte interrompida é uma dificuldade muito grande para toda a região”. Segundo o governador, os sacoleiros não trazem problemas. “O contrabando que existe em larga escala não é causado pelos sacoleiros”, garantiu.

O senador paraguaio Miguel Abdón Saguier afirmou ontem que o Mercosul “corre risco”, devido à decisão brasileira de impor restrições ao comércio fronteiriço entre os dois países.

O parlamentar, do Partido Liberal Radical (de oposição) é membro de uma missão que viajou ontem a Brasília para negociar um acordo com as autoridades brasileiras.